



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	221/2011 – Reautuado em 01/07/16		
INTERESSADA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 do Curso de Pedagogia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 282/2018	CES	Aprovado em 25/07/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul encaminha a este Conselho, pelo Ofício Reit. 090/2017, protocolado em 04 de julho de 2017, pedido de adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR), do Curso de Pedagogia – fls. 74.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Foram feitos contatos por *e-mail* com a Instituição para orientações quanto às adequações necessárias na planilha e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados encaminhados pela Instituição, informamos os autos como segue.

O Curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul obteve sua última Renovação do Reconhecimento através do Parecer CEE nº 280/2017 e Portaria CEE/GP nº 294/17, publicada no DOE de 20/06/17, em caráter excepcional, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017.

Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso:

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017

Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
	Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:
CH EaD				CH PCC
Organização do Trabalho Acadêmico	1º SEM	40	-	-
Comunicação em Língua Portuguesa	2º SEM	80	-	-
Matemática Fundamental e Princípios de Estatística	2º SEM	40	-	-
Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Matemática	5º SEM	40	-	-
Fundamentos de História Geral e do Brasil	4º SEM	40	-	-

Fundamentos e Conteúdos do Ensino de História	5º SEM	40	-	-
Fundamentos de Geografia Geral e do Brasil	4º SEM	40	-	-
Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Geografia	5º SEM	40	-	-
Ciências Naturais na Educação Básica	5º SEM	40	-	-
Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Ciências	5º SEM	40	-	-
Educação Ambiental	5º SEM	40	-	-
Linguagens e Mídias na Educação	1º SEM	80	-	-
Fundamentos e Conteúdos de Expressão e Movimento	3º SEM	80	-	-
Arte e Educação	3º SEM	40	-	-
Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil	2º SEM	40	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		720		
Carga horária total de horas em 60 minutos		600h	-	-

Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
História das Ideias Pedagógicas	3º SEM	80	-	-
Fundamentos da Educação	1º SEM	40	-	-
Educação e Sociedade	1º SEM	80	-	-
Psicologia da Educação	1º SEM	80	-	-
Prática como Componente Curricular: Pesquisa Bibliográfica	1º SEM	-	-	70
Psicologia da Aprendizagem	2º SEM	80	-	-
Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil	3º SEM	40	-	-
Ação Educativa e Desenvolvimento Humano	5º SEM	40	-	-
Política e Organização da Educação Básica	2º SEM	80	-	-
Prática como Componente Curricular: Ludicidade	2º SEM	-	-	70
Currículo e Avaliação	6º SEM	80	-	-
Fundamentos da Didática	1º SEM	80	-	-
Didática e Prática da Educação Infantil	4º SEM	80	-	-
Didática para o Ensino Fundamental	5º SEM	80	-	-
Prática como Componente Curricular: Relato Reflexivo	3º SEM	-	-	70
Didática e Formação Docente	2º SEM	80	-	-
Metodologia e Prática do Ensino História e Geografia	6º SEM	40	-	-
Prática como Componente Curricular: Portfólio Reflexivo	4º SEM	-	-	70
Metodologia e Prática do Ensino Língua Portuguesa	6º SEM	80	-	-
Metodologia e Prática do Ensino Matemática	6º SEM	80	-	-
Metodologia e Prática do Ensino de Ciências	6º SEM	40	-	-
Metodologia e Prática do Ensino de Expressão e Movimento	4º SEM	80	-	-
Prática como Componente Curricular: Sequência Didática	5º SEM	-	-	60
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	4º SEM	80	-	-
Educação Especial	4º SEM	40	-	-
Educação Inclusiva	3º SEM	80	-	-
Educação e Cultura	5º SEM	40	-	-
Prática como Componente Curricular: Indicadores Educacionais	6º SEM	-	-	60
Avaliação e Indicadores Educacionais	6º SEM	40	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1.520	-	-
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.267h	-	400

Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Gestão Escolar	3º SEM	80	-	-
Fundamentos e Conteúdos da Educação de Jovens e Adultos	6º SEM	40	-	-
Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	5º SEM	100h	-	-
Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso	6º SEM	100h	-	-
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4º SEM	40	-	-
Atividade Teórico Prática de Aprofundamento		200h	-	-
Carga horária total de horas em 60 minutos		533h	-	-

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600	-----
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.667	PCC- 400
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	333	-----
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-----
TOTAL	3.200 HORAS RELÓGIO	

Na planilha anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, devidamente ajustadas para cumprimento do disposto na Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017. Estrutura curricular, cargas horárias, ementas, bibliografia e projetos de Estágio e de Prática como componente curricular, foram devidamente analisados e aprovados.

Considero, portanto, que a estrutura curricular do Curso de Pedagogia atende à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, com a ressalva de que para as turmas ingressantes no 2º semestre de 2018, o Curso deverá estar reorganizado para o oferecimento em 08 semestres. Atende também à Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Pedagogia, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 29 de junho de 2018.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 04 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 25 de julho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

PARECER CEE Nº 282/18 – Publicado no DOE em 27/07/2018 - Seção I - Página 24

Res SEE de 03/08/18 – Publicado no DOE em 04/08/2018 - Seção I - Página 34

Portaria CEE GP nº 255/18 – Publicado no DOE em 07/08/2018 - Seção I - Página 28

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 221/2011			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)			
CURSO: Pedagogia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3.200	horas-relógio
		Noturno: 3.200	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	a) Organização do Trabalho Acadêmico b) Comunicação em Língua Portuguesa	a) MACHADO, A.R, LOUSADA, E.; TARDELLI, L.S.A. Trabalhos de pesquisa: Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. _____. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. _____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. b) ABREU, Antonio Suarez. Texto e Gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos: 2012. KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2013.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	a) Matemática Fundamental e Princípios de Estatística b) Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Matemática	a) MORI, Iracema; ONAGA, Dulce S. Matemática: ideias e desafios. (5ª a 8ª série). São Paulo: Saraiva, 2005. LIMA, E. L. A Matemática do ensino médio. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. b) ALBUQUERQUE, C.; et al. A Matemática na Formação Inicial dos Professores. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 2005. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática – 1ª à 4ª série. Brasília: MEC/SEF,

				1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseeb-educao-basica&Itemid=859 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf PIRES, C. M. C. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zapt, 2012. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.. Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre. Artmed, 2001.
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	a) Fundamentos de História Geral e do Brasil b) Fundamentos e Conteúdos do Ensino de História	a) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MURRIE, Zuleika de Felice. História e Geografia: livro do estudante: ensino fundamental. 2. ed. Brasília: MEC: INEP, 2006. 178p. Disponível em pdf. http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/historia_e_geografia.pdf LEONARD, Victor. A idade do Brasil – Parte 1. Parte 2. Brasília: MEC/SED, 1999. Disponível em pdf. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002185.pdf http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002181.pdf História / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p.400. Disponível em pdf. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/historia.pdf HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX. 2.ed. São Paulo: Cia das Letras, 2001. DEL PRIORE, Mary. Uma Breve História do Brasil. São Paulo: Planeta, 2010. b) BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	a) Fundamentos de Geografia Geral e do Brasil b) Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Geografia	a) BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias. Vol. 3, Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2016. MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil. 4. ed. São Paulo: Harbra,

					<p>2010. Vol. único.</p> <p>SENE, Eustáquio de.; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>_____. Geografia Geral E Do Brasil - 9º Ano - Ensino Fundamental II. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>b) ALMEIDA, R. D. OASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas-SP, 1998.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p>
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	<p>a) Ciências Naturais na Educação Básica</p> <p>b) Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Ciências</p> <p>c) Educação Ambiental</p>		<p>a) AMABIS, J.M., MARTHO, G.R. Biologia: vol 1, 2 e 3. 2a Ed. São Paulo: Moderna. 2005.</p> <p>DA SILVA JÚNIOR, C., SASSON, S. Biologia. CÉSAR & SEZAR. Vol. 1 e 3. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>LOPES. S.G.B.C. Bio. Volume Único. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2008.</p> <p>b) BIZZO, N. Ciência: fácil ou difícil. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.</p> <p>CACHAPUZ, A., Gil-Perez, D., CARVALHO, A.M.P., Vilches, A. (org). A Necessária renovação do ensino de ciências. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>c) BRASIL. Educação Ambiental – Aprendizizes de Sustentabilidade. Cadernos SECAD. Brasília, 2007</p> <p>Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 128 p.</p> <p>CAPRA, Fritjof . Alfabetização Ecológica. São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p>MAMEDE, S. Interpretando a natureza: subsídios para a educação ambiental, Campo Grande-MS: UNIDERP, 2003.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. (org.); MIRANDA, A. C. de (org.). Saúde e ambiente sustentável: Estreitando-nos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.</p>
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	<p>a) Linguagens e Mídias na Educação</p>		<p>a) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). Como usar as histórias quadrinhos na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p>
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e	<p>a) Fundamentos e Conteúdos Expressão e Movimento</p>		<p>a) DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. São</p>

			educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	b) Arte e Educação c) Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil	Paulo, Guanabara Koogan, 2003. GALLAHUE, David L. ; OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paul: Phorte, 2003. LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1987. b) IAVELBERG, Rosa. Para gostar e aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2008. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008. c) BRITO, T. A. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003. CUNHA, S. R. V. (org.). As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.
--	--	--	---	---	--

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	a) História das Ideias Pedagógicas b) Fundamentos da Educação c) Educação e Sociedade	a) FREIRE, P. Política e Educação – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2005. b) ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. 3.a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003. CORTELA, Mario Sergio Cortella. A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005. c) COSTA, Cristina. Sociologia: uma introdução à Sociedade. 4.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010. ENQUITA, Mariano Fernandez. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: Artmed, 2004. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2007.
			II – conhecimentos de Psicologia do	a) Psicologia da Educação	a) BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias uma introdução ao estudo

			<p>Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p>b) Psicologia da Aprendizagem c) Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil d) Ação Educativa e Desenvolvimento Humano</p>	<p>de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.</p> <p>LURIA, A.R. Curso de Psicologia Geral v.1. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1979.</p> <p>b) BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>c) ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.) Brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.</p> <p>YVYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, 2006.</p> <p>SMOLKA, A.L. Imaginação e Criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>d) CHAUI, M. S. - Convite à Filosofia. 12.Ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>ENGUITA, M. F. Educar em Tempos Incertos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.</p>
			<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>a) Política e Organização da Educação Básica</p>	<p>a) CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2002.</p>
			<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	<p>a) Currículo e Avaliação b) Didática e Prática da Educação Infantil c) Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos d) Educação Inclusiva</p>	<p>a) MOREIRA, Antônio Flavio B.; SILVA, T. T. (org.) Currículo, cultura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PACHECO, J. A. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>b) BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 2009.</p> <p>_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 1998. 3v.</p> <p>c) BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília DF: CNE, 2000.</p>

					<p>d)BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf acessado em: 13/02/2016.</p> <p>_____. Parecer CNE/CEB n. 13/2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf acessado em: 17/02/2016.</p>
		<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>a) Fundamentos da Didática</p> <p>b) Didática e Prática da Educação Infantil</p> <p>c) Didática para o Ensino Fundamental</p> <p>d) Didática e Formação Docente</p>	<p>a) CANDAU, Vera Maria. P. A Didática em questão. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p> <p>VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>b) EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>c) ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>d) FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Palavras de Professor. São Paulo: Ática, 2003.</p>	
		<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que</p>	<p>a) Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia</p> <p>b) Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>c) Metodologia e Prática do Ensino</p>	<p>a) BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia.</p>	

			<p>possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>de Matemática d) Metodologia e Prática do Ensino de Ciências e) Metodologia e Prática do Ensino de Expressão e Movimento f) Fundamentos e Metodologia da Alfabetização g) Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>b) BARBOSA, J. P. Trabalhando com gêneros do discurso. (coleção). São Paulo: FTD, 2001.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). Programa ler e escrever 3o.,4o., 5o. anos. São Paulo, SEE/CENP, 2013.</p> <p>c) BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática – 1ª à 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. A Geometria nas séries iniciais. São Carlos: EdUFSCar, 2003.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre. Artmed, 2001.</p> <p>d) BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.</p> <p>CACHAPUZ, Antonio (org.) A necessária renovação do ensino de ciências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CARVALHO, A.M.P. et al. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>CARVALHO, A.M.P.; AZEVEDO, M.C.P.S. et. al. Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>e) AMARAL, Jader Denicol. Jogos Cooperativos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>RODRÍGUEZ, Catalina González. Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>f) BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª. a 4ª. Série- Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 1996.</p> <p>MASSINI- CAGLIARI. Diante das letras: A escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>MORTATTI, M. do R.L. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihistextalfbbr.pdf</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor</p>
--	--	--	---	--	---

					<p>Alfabetizador. Programa ler e escrever. São Paulo, SEE/CENP, 2014.</p> <p>g) FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>DI PIERRO, M.C.; GALVÃO. A.M.O. Preconceito contra o analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>KLEIMAN, A. (ORG) Os significados do letramento. 10. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2008.</p>
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	<p>a) Gestão Escolar</p> <p>b) Didática e Prática da Educação Infantil</p>	<p>a) AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ed ver e ampl. São Paulo: Heccus Editora</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: uma introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>b) BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	<p>a) Educação Especial</p> <p>b) Educação Inclusiva</p> <p>c) Educação e Cultura</p>	<p>a) CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas: uma intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.</p> <p>b) BRASIL Parâmetros Curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/ESSP, 1999. 62 p. Disponível em: http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf acessado em 13/02/2016.</p> <p>COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>c) AQUINO, Júlio Groppa (org). Diferenças e Preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.) Sociedade, educação e culturas: questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo; Moderna, 1998.</p>	
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar	<p>a) Avaliação e Indicadores Educacionais</p> <p>b) Currículo e Avaliação</p>	<p>a) FREITAS, Dirce Maria de. A avaliação da educação básica no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Programa de Qualidade da Escola: Nota Técnica 2014. São Paulo: SEE, 2014. Disponível em: <</p>	

			realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	<p>http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnica2013.pdf-. Acesso em: 28 jun. 2017.</p> <p>SOARES, José Francisco. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo– Idesp. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, 2009. Disponível em: < http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf>-. Acesso em: 28 jun. 2017.</p> <p>SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, abr. 2013. Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103->-. Acesso em: 28 jun. 2017.</p> <p>WERLE, Flávia Obino Corrêa. Avaliação em larga escala. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.</p> <p>b)BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: documento básico. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf Acesso em 28 de jun. 2014.</p>
--	--	--	--	---

OBSERVAÇÕES:

a) Demais atividades previstas à formação docente nos termos da Resolução CNE/CP 1/2006

Projeto de Conclusão de Curso 100 horas

Relatório do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso 100 horas

b) Atividade Teórico Prática de Aprofundamento nos termos da Resolução CNE/CP 2/2015. 200 horas

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas,	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em	<p>a) Fundamentos da Educação</p> <p>b) Educação e Sociedade</p> <p>c) Educação e Cultura</p> <p>d) Psicologia da Aprendizagem</p>	<p>a) ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. 3.a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.</p> <p>CORTELA, Mario Sergio Cortella. A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>b) COSTA, Cristina. Sociologia: uma introdução à Sociedade. 4.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>ENGUITA, Mariano Fernandez. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>

<p>assim distribuídas:</p>	<p>conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>e) Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil</p> <p>f) Arte e Educação</p> <p>g) Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil</p> <p>h) Educação Inclusiva</p> <p>i) História das Ideias Pedagógicas</p> <p>j) Didática e Prática na Educação Infantil</p> <p>k) Fundamentos e Metodologias da Alfabetização</p> <p>l) Fundamentos e Conteúdos Ensino da Matemática</p> <p>m) Fundamentos e Conteúdos do Ensino de História e Geografia</p> <p>o) Ciências Naturais da Educação Básica</p> <p>p) Didática para o Ensino Fundamental</p> <p>q) Metodologia e Prática do Ensino de Matemática</p> <p>r) Currículo e Avaliação</p> <p>s) Avaliação e Indicadores Educacionais</p>	<p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>c) AQUINO, Júlio Groppa (org). Diferenças e Preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.) Sociedade, educação e culturas: questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo; Moderna, 1998.</p> <p>d)) BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>e) BRITO, T. A. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.</p> <p>CUNHA, S. R. V. (org.). As artes no universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>f) IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>g) ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.) Brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.</p> <p>VGOTSKY, L; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, 2006.</p> <p>SMOLKA, A.L. Imaginação e Criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>h) BRASIL Parâmetros Curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/ESSSP, 1999. 62 p. Disponível em: http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf acessado em 13/02/2016.</p> <p>_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf acessado em: 13/02/2016.</p> <p>_____. Parecer CNE/CEB n. 13/2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf acessado em: 17/02/2016.</p> <p>COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais, 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.</p> <p>MITTLER, Peter, Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>i) FREIRE, P. Política e Educação – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>j) BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 2009.</p>
----------------------------	---	---	---

			<p>_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 1998. 3v.</p> <p>EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>k) BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª. a 4ª. Série- Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 1996.</p> <p>MASSINI- CAGLIARI. Diante das letras: A escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>MORTATTI, M. do R.L. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor Alfabetizador. Programa ler e escrever. São Paulo, SEE/CENP, 2014.</p> <p>l) MORI, Iracema; ONAGA, Dulce S. Matemática: ideias e desafios. (5ª a 8ª série). São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>LIMA, E. L. A Matemática do ensino médio. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>m) BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>o) AMABIS, J.M., MARTHO, G.R. Biologia: vol 1, 2 e 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna. 2005.</p> <p>DA SILVA JÚNIOR, C., SASSON, S. Biologia. CÉSAR & SEZAR. Vol. 1 e 3. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>LOPES. S.G.B.C. Bio. Volume Único. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2008.</p> <p>p) ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>q) BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática – 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. A Geometria nas séries iniciais. São Carlos: EdUFSCar, 2003.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre. Artmed, 2001.</p> <p>r) BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: documento básico. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf Acesso em 28 de jun. 2014.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio B.; SILVA, T. T. (org.) Currículo, cultura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PACHECO, J, A. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.</p>
--	--	--	--

			<p>SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>s) FREITAS, Dirce Maria de. A avaliação da educação básica no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Programa de Qualidade da Escola: Nota Técnica 2014. São Paulo: SEE, 2014. Disponível em: < http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnica2013.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.</p> <p>SOARES, José Francisco. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo – Idesp. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, 2009. Disponível em: < http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.</p> <p>SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. <i>Est. Aval. Educ.</i>, São Paulo, v. 24, n. 54, abr. 2013. Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103->. Acesso em: 28 jun. 2017.</p> <p>WERLE, Flávia Obino Corrêa. Avaliação em larga escala. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Liber Livros, 2010.</p>
--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC**

Sabe-se que, a partir da crítica ao modelo da racionalidade técnica e orientadas pelo modelo da racionalidade prática, definem-se hoje outras maneiras de representar a formação docente (DINIZ-PEREIRA, 2011).

Para esse autor, as atuais políticas para a formação de profissionais da educação, no país, parecem consonantes com esse outro modo de conceber tal formação. Contudo, as propostas curriculares elaboradas, desde então, procuram romper com o modelo anterior, revelando um esquema em que a prática é entendida como eixo dessa preparação.

Nesses termos, o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação por entendermos que, esse envolvimento com a realidade prática se originam problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas. É oportuno dizer que os blocos de formação, ou seja, dimensão teórica e prática, não se apresentam mais separados e acoplados, como no modelo anterior, mas concomitantes e articulados (DINIZ-PEREIRA, 2011).

Em conformidade com Resolução CNE/CP 2/2015, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso.

Assim, a PCC, no curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul foi pensada em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico, numa perspectiva interdisciplinar, e com o estágio por entendermos que os momentos de vivência escolar serão fundamentais para subsidiar essa prática. Destaca-se, contudo, que é sabido que são atividades distintas e que uma não sobrepe ou substitui a outra.

A correlação entre teoria e prática que propõe a PCC é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante, dado que grande parte dos alunos de Pedagogia, seja na modalidade presencial ou a distância, de alguma forma, já atua profissionalmente. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida, interdisciplinarmente, sob a orientação de dezenove disciplinas âncoras (Quadro 1) cujo objetivo é familiarizar e embasar o estudante em atividades inerentes à formação docente. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando, desde o primeiro momento do curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, por meio da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, proposição de projetos, apresentação de seminários, elaboração de registros, relatos e portfólios reflexivos e socialização de práticas observadas e vivenciadas no ambiente escolar. Portanto, são atividades/projetos feitos fora do horário de aulas e, em razão disso, a carga horária (hora relógio) é além das disciplinas norteadoras da PCC, conforme tabela abaixo.

Prática Como Componente Curricular			18
Semestre	Disciplinas Norteadoras da Prática	Atividade Prática	Carga Horária
1º	Fundamentos da Educação	Pesquisa bibliográfica: realizar levantamento bibliográfico nos livros didáticos sobre a diversidade cultural na atualidade e os problemas causados pela intolerância e pela xenofobia. Analisar como os temas são abordados e elaborar uma resenha crítica de, aproximadamente, sete páginas contendo introdução, desenvolvimento, conclusão e referências completas. Sugere-se como ponto de partida para a pesquisa o PNLD disponível no site do MEC.	70
	Educação e Cultura		
	Educação e Sociedade		
2º	Arte e Educação	Atividade Lúdica / proposta: partindo-se do pressuposto de que o brincar é a situação imaginária criada pela criança, os estudos que enfatizam a relevância da ludicidade na escola, para o desenvolvimento infantil, tais como os de Kishimoto (2000), Santos (2000) e Fortuna (2002) e o pensamento de Piaget e Vigotsky sobre esse assunto, elabore uma proposta de atividade lúdica para a Educação Infantil, envolvendo um jogo teatral. Aponte o papel do professor e as formas de avaliação dos resultados dessa atividade à luz desses autores. Além da atividade escrita que cada grupo de aluno deverá organizar uma apresentação em sala de aula para socialização e reflexão da atividade prática nas disciplinas norteadoras dessa atividade.	70
	Psicologia da Aprendizagem		
	Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil		
3º	Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil	Relato reflexivo: observar, nas unidades escolares em que estagiam a diversidade de deficiências e as adaptações que são efetivadas a fim de atender as necessidades desses alunos tendo como elemento norteador o material de Adaptações Curriculares proposto pelo MEC. Elaborar um relato reflexivo tendo como ponto de partida o roteiro proposto na disciplinas âncoras desse projeto. O relato deverá ter, aproximadamente, sete páginas contendo os registros de observação, o referencial teórico, as considerações finais e as referências utilizadas. Essa atividade será objeto de reflexão em sala considerando a abordagem nas diferentes disciplinas norteadoras.	70
	História das Ideias Pedagógicas		
	Educação Inclusiva		
4º	Didática e Prática na Educação Infantil	Portfólio Reflexivo: considerando-se que um portfólio é uma amostra representativa planejada e organizada de trabalhos, experiências e aprendizagens significativas do aluno evidenciado seus esforços, seus progressos e os resultados que alcançados nas diferentes áreas de aprendizagem, bem como a temática e discussões feitas nas disciplinas Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Didática e Prática na Educação Infantil, observar e registrar, nas diferentes unidades escolares em que estagiar, os diferentes instrumentos de avaliação utilizados pelos professores regentes. De posse dos registros, o aluno deverá elaborar um portfólio reflexivo na perspectiva da avaliação formativa. Essa atividade será objeto de socialização e reflexão com os demais alunos da turma.	70
	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização		
5º	Fundamentos e Conteúdos do ensino de Matemática	Sequência didática: tendo como ponto de partida as contribuições e temas discutidos na disciplina Didática para o Ensino Fundamental elabore uma sequência didática (conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes, Kobashigawa et al., 2008) que poderá ser aplicada no classe de 5º ano do Ensino Fundamental (Geografia, História, Matemática ou Ciências), conforme roteiro proposto.	60
	Fundamentos do Ensino de História e Geografia		
	Ciências Naturais na Educação Básica		
	Didática para o Ensino Fundamental		
6º	Metodologia e Prática do Ensino de Matemática	Indicadores Educacionais: considerando-se que os indicadores são compostos por parâmetros quantitativos e qualitativos que auxiliam no acompanhamento de determinada atividade, apontando se os objetivos estão sendo atingidos ou se há necessidade de intervenção e as contribuições da disciplina de natureza pública (estadual ou municipal) acerca do desempenho escolar na perspectiva da avaliação externa (Prova Brasil ou Saresp) e os indicadores IDEB ou Idesp. Os resultados dessa pesquisa serão objeto de apresentação, socialização de práticas observadas e reflexão.	60
	Avaliação e Indicadores Educacionais		
	Currículo e Avaliação		

Referências

BRASIL. **Resolução CNE 2/2015** define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CESÁRIO, J.B. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016.

DINIZ-PEREIRA, J.E. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Silva RF, Sá-Chaves I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. **Interface Comun Saúde Educ**. 2008 Dez; 12(27): 721-734.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	a) O Estágio Supervisionado em Educação Infantil, a ser realizado pelos alunos do 4º. semestre (período), sob a forma de extensão, caracteriza-se pelo desempenho de atividades práticas no espaço da Educação Infantil. A duração é de (100) cem horas, as quais deverão ser cumpridas durante o semestre. Para o cumprimento do estágio de Educação Infantil, o (a) aluno (a) deverá realizar a observação de atividades de observação (sala de aula) em creches e Escolas públicas de Educação Infantil Municipal cuja carga horária está assim distribuída: unidade Escolar Creche 0 a 3 anos - 50 horas; unidade Escolar Pré-escola 4 a 5 anos - 50 horas. OBS: se for interesse do aluno, ele poderá cumprir 50% dessa carga horária em escola particular . b) Buscar-se com estágio no Ensino Fundamental oportunizar a troca de experiências entre os alunos por meio do confronto de ideias. São objetivos desse estágio: possibilitar a articulação do ensino e da pesquisa	ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) O sentido da escola . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para o estágio em licenciatura . São Paulo. Thompson Pioneira, 2005. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo . Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. 271 p. _____. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação

				<p>na produção do conhecimento e na prática educativa; permitir que os alunos observem, registrem, elaborem diagnósticos e reflitam sobre o contexto da prática pedagógica, associando aos conhecimentos estudados ao longo do curso; buscando a compreensão entre o que observar e como observar a prática docente do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento.</p> <p>Para o cumprimento do estágio de Ensino Fundamental o (a) aluno (a) deverá realizar a observação de atividades de observação (sala de aula) em Escolas públicas (Estadual ou Municipal) num total de 100 horas.</p> <p>OBS: se for interesse do aluno, ele poderá cumprir 50% dessa carga horária em escola particular.</p>	<p>pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. 88 p.</p>
		<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>a) 100 horas de Atividades de gestão do ensino, na educação infantil: atividades relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar; rotinas de gestão inerentes à tomadas de decisões; atendimentos aos pais e alunos; negociações com fornecedores; prestações de contas; controle de pessoal; pagamento; visitas aos órgãos superiores (diretorias de ensino, secretarias de educação, por exemplo); participação em eventos; acompanhamento da entrada e saída de alunos; visitação pelas dependências da escola; controle de alimentação escolar; controle de estoques diversos; controle do patrimônio da escola; compras; controle de serviços de terceiros; organização de eventos; etc.</p> <p>b) 100 horas de Atividades de gestão do ensino, em escolas de ensino fundamental e/ou médio: atividades relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar; rotinas de gestão inerentes à tomadas de decisões; atendimentos aos pais e alunos; negociações com fornecedores; prestações de contas; controle de pessoal; pagamento; visitas aos órgãos superiores (diretorias de ensino, secretarias de educação, por exemplo); participação em eventos; acompanhamento da entrada e saída de alunos; visitação pelas dependências da escola; controle de alimentação escolar; controle de estoques diversos; controle do patrimônio da escola; compras; controle de serviços de terceiros; organização de eventos; etc.</p>	<p>BUSATO, Zelir Salete. Avaliação nas práticas de ensino e estágio. Mediação, 2005 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).</p> <p>ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	

OBSERVAÇÕES: o aluno poderá cursar parte do estágio de observação do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos (até 30%) e a Gestão dos ambientes escolares poderá contemplar também os ambientes não escolares, conforme parceria firmada entre a Universidade e a sociedade civil, mas sempre nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia.

3- PROJETO DE ESTÁGIO

APRESENTAÇÃO

Essas orientações foram elaboradas para os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – *USCS Virtual*. Seu objetivo é fornecer esclarecimentos acerca das normas legais, regimentais e os procedimentos necessários para que atendam às exigências do Estágio Supervisionado.

Essas orientações estão incorporadas a outras informações e sugestões consideradas úteis e que vêm facilitar e enriquecer as atividades relacionadas ao estágio.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INFORMAÇÕES BÁSICAS

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no seu Art. 1º, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Conforme as Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 19 de fevereiro de 2002, cada Instituição de Ensino Superior deverá incluir no seu projeto pedagógico, como **componente curricular obrigatório**, o estágio curricular supervisionado, que deverá ocorrer em unidades escolares e afins onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão, o papel de professor.

A Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, estabelece em seu artigo oitavo item IV que “o estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido ao longo do curso...em ambientes escolares e não escolares(...)”

O Decreto nº 2.080, de 16 de novembro de 1996, Art. 8º, estabelece que “A instituição de ensino ou a entidade pública ou privada concedente da oportunidade de estágio curricular, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração providenciará seguro de acidentes pessoais em favor do estudante”.

Por sua vez, a Deliberação do CEE nº 126/2014 que altera a Deliberação CEE nº 111/2012 determina, por meio do Art. 7º que o estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:

I – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente;

II – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

A USCS, como Contratante, providencia as Apólices de Seguros para todos os seus alunos estagiários de Licenciatura, conforme legislação vigente.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui a fase de treinamento que permite a você, por meio da vivência prática das atividades docentes, complementar a sua formação acadêmica no aspecto técnico, cultural, científico e humano. É o espaço de consolidação dos conteúdos teóricos das disciplinas pedagógicas e fundamentos da educação.

A formação do professor é simetricamente invertida à sua atuação profissional, no sentido de que é vivendo o papel do aluno que ele aprende a ser professor. Isto implica na necessidade de oportunizar a você, licenciando em Pedagogia, a maior gama possível de situações similares às que deverá vivenciar na docência e, além disso, promover a reflexão constante sobre as situações vividas.

É atividade de **ensino-aprendizagem** e não deve ser confundida com simples preparação para o **mercado de trabalho**.

Não é uma atividade facultativa e sim **obrigatória, não remunerada**, sendo uma das condições para obtenção da respectiva licença.

O Art.2º, § 1º da Lei nº 11.788, estabelece que o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Ademais, de acordo com o Art. 3º da mesma Lei, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Este estágio pode ser realizado, nas instituições escolares, nas modalidades observação e participação.

A **observação** apresenta um conteúdo variado no âmbito da gestão e da docência: observação da organização da escola, das salas de aula e dos professores, da entrada, saída e recreio (intervalo), das atividades da Secretaria, das atribuições do Diretor e do trabalho da Coordenação Pedagógica. Outra possibilidade para o estagiário de gestão é o acompanhamento da dimensão da ação supervisora em nível central.

Essa modalidade pressupõe: conhecer ambiente físico, período, professor responsável, número de alunos, conteúdos ensinados, recursos e estratégias empregadas; identificar avanços e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem – para o professor e para os alunos.

A **Participação** por sua vez, pressupõe a sua ação como estagiário em determinadas atividades, como por exemplo: quando auxilia na organização de eventos da escola, na correção de trabalhos, no acompanhamento de alunos com dificuldades específicas, quando solicitados para palestras, e outras, em que atue como auxiliar e não como simples observador sem diminuir, contudo a importância da observação.

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS

A operacionalização destas tarefas é de responsabilidade do professor da **USCS Virtual** que orientará as atividades a serem desenvolvidas em escolas de Educação Básica e, eventualmente, em outros ambientes educativos, totalizando, no mínimo, **quatrocentas horas**, em conformidade conforme o Art. 65 da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e com o art. sétimo da Resolução CEE nº 126/2014 que altera a Deliberação CEE nº 111/2012 serão assim distribuídas:

100 horas em ATPAEI - **Gestão da Escola de Educação Infantil** – 2º período

100 horas em Prática da **Gestão** dos Processos Educativos – 3º período

100 horas na **Educação Infantil** – 4º período

100 horas no **Ensino Fundamental** – 5º período

É importante que você, aluno, esteja esclarecido sobre a **obrigatoriedade** da realização do estágio, por **exigência legal**. Contudo, para a **instituição** onde o estágio será realizado, a aceitação ou não do aluno é **facultativa**.

É importante alertá-lo (a) quanto à sua postura ética durante todo o estágio, lembrando que você deve acatar as normas vigentes na instituição. Além disso, ao dirigir-se à instituição para iniciar o estágio, você deverá apresentar ao Diretor ou Responsável pela instituição concedente a carta de **Credenciamento** (anexa a este regulamento).

Campo de Atuação

1- O seu campo de atuação como estagiário poderá ser **Unidades escolares públicas ou privadas** de Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio); **Diretorias Regionais de Ensino (estadual ou municipal)**. É possível atuar também em **Ambientes educativos não escolares** onde se desenvolvem atividades por instituições diversas, quer sejam trabalhos de alfabetização de jovens e adultos, de educação especial, atendimento a necessidades sociais, ou outras que possam contribuir para o seu enriquecimento profissional. É importante deixar claro que **esses locais só devem ser utilizados na realização do seu estágio, mediante orientação específica do professor**.

2- A seguir, apresentamos uma síntese de como essas atividades deverão ser cumpridas, considerando-se o contido na legislação supra citada.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE 100 (CEM) HORAS DE ESTÁGIO EM ATPAEI - GESTÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Horas	Atividades
40	<p>Observação de atividades de gestão em escolas públicas de educação infantil. (Se for interesse do aluno, ele poderá cumprir 50% dessa carga horária em escola de natureza privada).</p> <p>O que pode ser observado tanto nas escolas públicas quanto nas particulares?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de gestão do ensino, na educação infantil: atividades relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar; rotinas de gestão inerentes à tomadas de decisões; atendimentos aos pais e alunos; negociações com fornecedores; prestações de contas; controle de pessoal; pagamento; visitas aos órgãos superiores (diretorias de ensino, secretarias de educação, por exemplo); participação em eventos; acompanhamento da entrada e saída de alunos; visitação pelas dependências da escola; controle de alimentação escolar; controle de estoques diversos; controle do patrimônio da escola; compras; controle de serviços de terceiros; organização de eventos; etc. • Rotinas da secretaria: preenchimento de formulário; confecção de históricos; preenchimento de documentos diversos de alunos; vida funcional; atendimento ao público; atendimento aos alunos; atendimentos aos órgãos superiores; preenchimento de laudas (publicações o Diário Oficial do Estado ou Município que atualmente tem sido <i>online</i>); demanda com a direção da escola; atendimento aos professores; atendimento aos funcionários; arquivo etc. • Há outras possibilidades, pois as atividades de gestão não são rotineiras e variam de acordo com o município em que a escola está localizada. Portanto, cabe ao estagiário valer-se das oportunidades que o momento lhe oferecer.
20	<p>Observação de atividades de coordenação em escolas públicas ou particular de educação infantil.</p> <p>O que pode ser observado tanto nas escolas públicas quanto nas particulares?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A rotina da equipe de coordenação: reuniões; tomadas de decisões; visitas aos órgãos superiores (diretorias de ensino, secretarias de educação); participação em eventos; orientações aos professores; planejamento de reuniões pedagógicas; organização de eventos; formação docente, HTPC etc. • Há outras possibilidades, pois as atividades de coordenação não são rotineiras e variam de acordo com o município ou estado em que a escola está localizada. Portanto, cabe ao estagiário valer-se das oportunidades que o momento lhe oferecer.
30	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Teórico Prática de Aprofundamento na Educação Infantil. Essa atividade dar-se-á por meio da realização de uma pesquisa de campo em uma escola pública de educação infantil, buscando identificar como se dá o atendimento da demanda de crianças de 4 e 5 anos nas redes públicas de ensino. • A pesquisa deverá ser realizada individualmente, por meio de entrevista com um/uma gestor/a (diretor/a, vice-diretor/a ou coordenador/a) sobre os desafios que a equipe gestora enfrenta mediante a obrigatoriedade de atendimento das crianças de 4 e 5 anos de idade, considerando as condições da unidade escolar nos aspectos: materiais, humanas e pedagógicos. A entrevista deverá conter no mínimo

	03 questões, elaboradas previamente pelo próprio pesquisador, a partir das discussões realizadas em sala de aula, no tocante às políticas públicas para a universalização do acesso à educação pré-escolar. O resultado da pesquisa deverá gerar um relatório, conforme normas dos trabalhos acadêmicos.
10	• Relatório de estágio, conforme roteiro sugerido.
Total	100 horas de atividades realizadas

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE 100 (CEM) HORAS DE ESTÁGIO EM PRÁTICAS DA GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Horas	Atividades
70	<p>Observação de atividades de gestão em escolas públicas (estadual e/ou municipal) de ensino fundamental e/ou médio. (se for interesse do aluno, ele poderá cumprir 50% dessa carga horária em escola particular).</p> <p>O que pode ser observado tanto nas escolas públicas quanto nas particulares?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de gestão do ensino, em escolas de ensino fundamental e/ou médio: atividades relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar; rotinas de gestão inerentes à tomadas de decisões; atendimentos aos pais e alunos; negociações com fornecedores; prestações de contas; controle de pessoal; pagamento; visitas aos órgãos superiores (diretorias de ensino, secretarias de educação, por exemplo); participação em eventos; acompanhamento da entrada e saída de alunos; visitação pelas dependências da escola; controle de alimentação escolar; controle de estoques diversos; controle do patrimônio da escola; compras; controle de serviços de terceiros; organização de eventos; etc. • Rotinas da secretaria: preenchimento de formulário; confecção de históricos; preenchimento de documentos diversos de alunos; vida funcional; atendimento ao público; atendimento aos alunos; atendimentos aos órgãos superiores; preenchimento de laudas (publicações o Diário Oficial do Estado ou Município que atualmente tem sido <i>online</i>); demanda com a direção da escola; atendimento aos professores; atendimento aos funcionários; arquivo etc. • Há outras possibilidades, pois as atividades de gestão não são rotineiras e variam de acordo com o município em que a escola está localizada. Portanto, cabe ao estagiário valer-se das oportunidades que o momento lhe oferecer.
20	<p>Observação de atividades de coordenação em escolas públicas ou particular de educação infantil.</p> <p>O que pode ser observado tanto nas escolas públicas quanto nas particulares?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A rotina da equipe de coordenação: reuniões; tomadas de decisões; visitas aos órgãos superiores (diretorias de ensino, secretarias de educação); participação em eventos; orientações aos professores; planejamento de reuniões pedagógicas; organização de eventos; formação docente, HTPC etc. • Há outras possibilidades, pois as atividades de coordenação não são rotineiras e variam de acordo com o município ou estado em que a escola está localizada. Portanto, cabe ao estagiário valer-se das oportunidades que o momento lhe oferecer.
10	• Relatório de estágio, conforme roteiro apresentados, a seguir.
Total	100 horas de atividades realizadas

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE 100 (CEM) HORAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil, a ser realizado pelos alunos do 4º. semestre (período) caracteriza-se pelo desempenho de atividades práticas no espaço da Educação Infantil. A duração é de (100) cem horas, as quais deverão ser cumpridas durante o semestre. **Contudo, se o aluno não conseguir completar essa carga horária no semestre vigente, poderá fazê-lo posteriormente. Ou seja, o que cumpriu não será perdido, mas ele ficará com pendência nesse estágio que será regularizada somente quando concluir a disciplina: Estágio na Educação Infantil.**

Distribuição da Carga Horária de 100 (Cem) Horas de Estágio

EDUCAÇÃO INFANTIL

Horas	Atividades

90	Para o cumprimento do estágio de Educação Infantil, o (a) aluno (a) deverá realizar a observação de atividades de observação (sala de aula) em creches e Escolas públicas de Educação Infantil Municipal cuja carga horária está assim distribuída. Unidade Escolar Creche 0 a 3 anos.....45 horas. Unidade Escolar Pré-Escolar 4 a 5 anos.....45 horas. OBS: se for interesse do aluno, ele poderá cumprir 50% dessa carga horária em escola particular .
10	Relatório de Estágio
Total	100 horas de atividades realizadas

Distribuição da Carga Horária de 100 (Cem) Horas de Estágio ENSINO FUNDAMENTAL

Buscar-se com estágio no Ensino Fundamental oportunizar a troca de experiências entre os alunos por meio do confronto de ideias. Assim, são objetivos desse estágio: possibilitar a articulação do ensino e da pesquisa na produção do conhecimento e na prática educativa; permitir que os alunos observem, registrem, elaborem diagnósticos e reflitam sobre o contexto da prática pedagógica, associando aos conhecimentos estudados ao longo do curso; buscando a compreensão entre o que observar e como observar a prática docente do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento.

Para tanto, o (a) aluno (a) para ser aprovado nesse componente curricular deverá atender às seguintes exigências:

Horas	Atividades
90	Para o cumprimento do estágio de Ensino Fundamental o (a) aluno (a) deverá realizar a observação de atividades de observação (sala de aula) em Escolas públicas (Estadual ou Municipal) num total de 100 horas . OBS: se for interesse do aluno, ele poderá cumprir 50% dessa carga horária em escola particular .
10	Relatório de estágio
Total	100 horas de atividades realizadas

IMPORTANTE

Quando terminar o estágio o aluno deverá reconhecer firma do Diretor da Escola na ficha capa do estágio. Sem o cumprimento dessa exigência o estágio será reprovado.

POSTURA DO ESTAGIÁRIO

O aluno (estagiário) precisa estar atento ao fato de que as observações não recaem somente nos “erros”, “falhas” e/ou na “falta de fundamentos” de quem está na prática. Portanto, é necessário **EDUCAR O OLHAR**: olhar contextualizado, tentando romper com o preconceito que pode estar associado à supervalorização da teoria conhecida na academia, ter atitude de diálogo, de interlocução e de troca.

Espera-se, portanto, que ele (você) desenvolva compromisso e responsabilidade com o estágio e que, ao entrar na instituição, **sempre peça licença**, pois de certa forma, estamos invadindo o espaço alheio.

Não podemos esquecer de que, além de atender às exigências legais, a realização do Estágio é uma necessidade pedagógica cuja finalidade é proporcionar aos alunos um conhecimento da realidade educacional, o qual envolve o fazer pedagógico e sua avaliação. Ademais, o estágio compreende atividades de observação e trabalho partilhado, nas quais contextualiza e transversaliza as áreas de formação curricular, associando teoria e prática. Dessa forma, o estágio assume duas modalidades: observação e regência. Contudo, nesse momento, você fará apenas a observação.

É importante salientar que a USCS, como instituição formadora, não tem nenhuma obrigação legal de “conseguir” os estágios para seus alunos. O contato com a instituição concedente de estágio é de responsabilidade exclusiva do aluno.

DOCUMENTOS

Os documentos básicos para realização de estágio são:

- Carta de Credenciamento – **que deve ser preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador de estágio ou pelo Gestor do Curso de Pedagogia.**
- Relatório-Síntese de Estágio **com a data e assinatura do aluno, cujo formato e orientações de preenchimento estão apresentados neste documento;**
- Fichas de Estágio (meio e capa), **com registro das atividades, corretamente preenchidas e sem rasuras, assinadas pelo aluno e responsáveis.**

Todo o material destinado à realização do estágio curricular supervisionado, ou seja, **cartas de credenciamento e fichas** fazem parte desta orientação.

1. Carta de Credenciamento:

Deverá ser apresentada à instituição onde você realizar o estágio, devidamente preenchida. É o documento, através do qual, a USCS o credencia para frequentar o estágio.

2. Fichas

Preenchimento: utilizar, para **cada instituição** onde você realizar seu estágio, um conjunto de fichas quantas forem necessárias. As fichas são documentos legais, portanto, **não devem ser rasuradas.**

Ao preencher a ficha, registrar os dados da Instituição onde você for estagiar.

Data: usar rigorosamente a ordem cronológica

Horário - Entrada e Saída: sequencial do dia. Forma correta de registro: Ex: 8h e 30 min. É permitida a forma digital: Ex: 13:00; 8:30.

Registrar início e término da sua permanência diária na escola e não aula a aula, cuidando para que o total registrado some “horas inteiras” (ex: 6h) ou “meias horas” (ex: 5h e 30 min.). Evite, tanto quanto possível, registrar minutos intermediários (ex: 5h e 20 min.). Isto só deverá ocorrer se for uma exigência da instituição (escola) concedente do estágio.

CUIDADOS

- Um período = máximo de 6 (seis) horas, pois é permitido a você realizar no máximo 06 (seis) horas de estágio por dia (30 semanais), conforme Lei nº 11.788/08
- Não poderá haver conflito de horários entre o estágio em duas ou mais escolas, isto é, não poderá ter registro de atividades diferentes, em locais diferentes, no mesmo dia e horário.
- Não é permitida a realização de estágios em horários de aula do curso (presencial), dentro do período letivo.
- O estágio não pode ser realizado durante o horário de trabalho do aluno.

Horas: registrar o total de horas do período, considerando **sempre** hora-relógio (1 hora = 60 minutos) e **não** hora-aula (50 minutos).

Descrição sumária da atividade:

Registros sumários, porém não muito vagos; não utilizar aspas ou a palavra “idem”.

Atividades básicas: observação de rotinas da secretaria; reunião de professores; atendimento aos pais; rotina diária do diretor/vice-diretor de escola; elaboração de prestação de conta; visita às dependências da escola etc. (**Estágio de Gestão**) e observação das atividades desenvolvidas em sala de aula (**Estágio de Educação Infantil e Ensino Fundamental**).

Assinatura do Responsável: trata-se do diretor; vice-diretor; professor coordenador ou supervisor de ensino. Ao final da ficha (abaixo) somente o diretor da escola ou responsável pela Diretoria Regional de Ensino (Dirigente) quem pode assinar.

OBSERVAÇÃO: em todas as fichas que você preencher, procure “cancelar” as linhas não utilizadas com um traço transversal, isto é, inutilizar todo espaço em branco.

ENTREGA DOS DOCUMENTOS DE ESTÁGIO

Apenas no quinto dia útil (ou dia mais próximo que o professor responsável pelo estágio estiver na universidade) nos meses de **junho e novembro**, ao concluir as atividades programadas (carga horária de estágio, respectivo relatório e preenchimento das fichas), você deverá entregar **todo** o material desenvolvido durante o curso ao professor responsável ou **em data determinada pela Gestão do Curso**.

A partir daí, o professor procederá a verificação dos documentos e, caso não reste nenhuma pendência, registrará a carga horária realizada no sistema e encaminhará as fichas de estágio para o seu prontuário.

Caso você não tenha conseguido cumprir a carga horária de estágio, **guarde as fichas parciais consigo**, providencie sua matrícula em regime de dependência, termine o estágio e, só então, entregue o conjunto completo de documentos ao professor.

IMPORTANTE: o simples ato da **entrega** dos documentos **não caracteriza aprovação**. Esta só acontecerá após a avaliação de todos os documentos. Caso, ao final da avaliação, o aluno seja reprovado, entrará em regime de dependência e deverá providenciar sua matrícula para o semestre seguinte.

Casos omissos neste documento serão resolvidos pelo professor responsável pelos estágios da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Além das fichas o (a) aluno (a) deverá elaborar um relatório síntese das atividades observadas considerando o seguinte roteiro:

Orientações para Elaboração dos Relatórios de Estágio Supervisionado

Bases para elaboração do relatório

Antes da apresentação do relatório, o aluno deve proceder à revisão do material reunido durante o estágio (rascunhos, fotos, entrevistas, etc.), fazer uma seleção e ordená-los. Deve-se sugerir ao aluno que adote o “caderno de campo” onde todas as anotações de suas observações de estágio poderão ser registradas em ordem cronológica, o que facilitará a organização do material e resgate de informações. Nesse procedimento, compete ao estudante assistir às orientações de estágio e se necessário entrar em contato com o professor supervisor para dirimir dúvidas.

Não obstante, há várias maneiras de se pensar um relatório, portanto, acreditamos que ele pode ser considerado uma narrativa do que aconteceu durante o estágio. Nestes termos, é importante verificar e registrar tudo o que for ocorrendo, comparar com o previsto e anotar no “caderno de campo” para não esquecer detalhes que podem ser relevantes na redação final.

A linguagem deve ser impessoal, clara, precisa, desde a introdução até o final do relatório. Deve-se fazer uma revisão constante, para verificar se não houve repetição ou omissão de alguma informação importante.

A estética de um relatório obedece a certos padrões, relativos à sua apresentação gráfica. Assim, determinadas normas referentes à numeração progressiva, formato, espaçamento, margens e paginação devem ser observadas pelos estudantes de Pedagogia, conforme as orientações que seguem.

Introdução

Nos relatórios das licenciaturas, além do nome completo e endereço deve-se colocar um histórico da escola na qual o estágio foi realizado. Geralmente cada estabelecimento recebe o nome de um educador e alguns detalhes sobre sua personalidade devem completar o histórico. Vale dizer que outros comentários sobre a fundamentação teórica e a justificativa também são necessários. Essas e outras informações, em geral, encontram-se no Plano de Gestão das escolas.

Desenvolvimento

Neste momento deve-se contemplar o relato de todas as atividades realizadas. É o corpo do trabalho. Nestes termos, entendemos que:

Esse relato pode ser em um só corpo. Pode também ser dividido em partes ou capítulos para facilitar a redação, dependendo de como foi elaborada a previsão. Se a proposta ou projeto for eficiente e bem organizado, certamente haverá muito a ser descrito (BIANCHI et al., 2003 p. 79).

Não é demais lembrar que é absolutamente necessário na licenciatura, durante o estágio, já em rascunhos, que se separe o que foi observado, de acordo com as partes previstas para o relatório. Portanto, o caderno de campo deve ser o companheiro inseparável dos estagiários.

Os aspectos que devem ser contemplados nos relatórios são discriminados a seguir.

a) Identificação e caracterização da realidade escolar

Nesse item o aluno deverá fazer uma descrição geral do local do estágio privilegiando as seguintes informações que foram observadas por ocasião da realização do estágio:

- Nome; endereço; entidade mantenedora (se for o caso); instituição legal. (ato de criação; ato de autorização ou de reconhecimento).
- A localização da escola no bairro e descrição das características principais da comunidade o entorno.
- Rede de ensino: pública/privada: municipal /estadual.
- Níveis de ensino: infantil / fundamental / e modalidades de ensino oferecidos profissionalizante/ alfabetização de jovens e adultos/ educação especial etc.
- Número de turmas e de alunos por turno/ séries ou ciclos; número de professores em exercício por grau e ciclos/séries; profissionais técnicos – administrativos

b) Leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da Escola e demais documentos (regimentos, atas de reuniões, etc.); leitura e análise dos instrumentos metodológicos dos(as) educadores(as): planejamentos, registros das aulas, avaliações da aprendizagem dos/as alunos/as, etc.; acompanhamento da organização administrativa da escola: horários dos funcionários, distribuições das funções, quadros de rotina, etc.; matriz curricular(organização); Programa de Educação Continuada dos profissionais da educação.

c) Dimensões específicas da equipe de gestão escolar (exclusivo para o estágio de gestão).

Tomando-se como referência as observações feitas no ambiente escolar em que você estagiou e eventuais entrevistas, relatar as seguintes atividades:

- Reuniões; planejamentos; estilo de gestão; sistemas de comunicação e tomada de decisão; relação escola e comunidade (caracterizar a comunidade: nível socioeconômico, infraestrutura disponível, características gerais do bairro etc.); formas de avaliação dos alunos e professores; sistemas de comunicação (relação) da direção com professores e suporte pedagógico (supervisor de ensino, coordenador Pedagógico, Orientador Educacional etc.); análise da construção do Projeto Político Pedagógico na escola; outras atividades pertinentes à dinâmica da escola.

d) Observação de aula

As observações devem abranger os três momentos didáticos, a saber: planejamento, execução e avaliação.

- existe um planejamento da aula?
- percebe-se prática diferenciada para o processo de adaptação do aluno?
- qual é a adequação do conteúdo ao nível, interesse da classe e tempo disponível?
- adequação e uso de métodos e técnicas de ensino.
- análise da rotina: repouso, alimentação, higiene, brincadeiras, manipulação de objetos, música, dança, atividades de leitura e escrita; contato com animais e plantas; visitas e passeios; etc.
- existem procedimentos específicos com o cuidado dos alunos: controle de vacinação; acompanhamento do estado de saúde da criança; rotina de higienização; programa nutricional adequado às várias idades.
- quais os procedimentos em caso de doenças (febres, doenças infectocontagiosas, casos de emergências)?
- como acontece o relacionamento professor-aluno e aluno-aluno?
- o professor estimula a participação? Aceita sugestões dos alunos? Propõe atividades diversificadas?
- tipos de brincadeiras (faz-de-conta; jogo de regras; brinquedos...)?
- existe uma prática diferenciada para o processo de adaptação do aluno na escola?
- registro de avaliação (acompanhamento dos alunos).
- breve comentário.

Bibliografia

Básica

BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Mediação, 2005 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementar

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) **O sentido da escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo. Thompson Pioneira, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. 271 p.

____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. 88 p.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplina: Fundamentos da Didática (80 h)

EMENTA: Pressupostos e características da Didática. O papel da didática na formação dos professores. A multidimensionalidade da didática. Perspectiva histórica da didática e desenvolvimento do pensamento pedagógico. Estudo de teorizações sobre o ensino, das práticas da situação de aula e das determinações sociais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Análise da situação especificamente didática, que é a aula, buscando compreender a relação professor – aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. P. **A Didática em questão**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). **Repensando a Didática**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

Disciplina: Educação e Sociedade (80 h)

EMENTA: Concepções de educação escolar e não-escolar. Origem da Sociologia e Sociologia da Educação. Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Análise macrossociológica e processos microssociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: uma introdução à Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010

ENGUITA, Mariano Fernandez. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Disciplina: Educação e Cultura (40 h)

EMENTA: A compreensão do conceito de Cultura e suas múltiplas ramificações (popular, erudita, de massa, juvenil, etc.) implica análise das relações entre Educação, Cultura e Sociedade. A análise da Educação como produto cultural e a análise da prática da educação escolar como produtora e reprodutora do patrimônio cultural, colocam para o educador/a o desafio da implantação de discursos e práticas contra-hegemônicas que contemplem a discussão da diversidade cultural nas suas relações de gênero, etnia, geração, classe social, sexualidade e entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Júlio Groppa (org). **Diferenças e Preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **Sociedade, educação e culturas: questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo; Moderna, 1998.

Disciplina: Linguagens e Mídias na Educação (80 h)

EMENTA: A disciplina aborda estudos e possibilidades de inserção e uso das múltiplas linguagens e mídias no âmbito escolar, a partir de reflexões sobre os conceitos e práticas da comunicação escrita/áudio/visual e hipermediática, por meio de textos da imprensa escrita, pintura, fotografia, publicidade, televisão, cinema, rádio e internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias quadrinhos na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Disciplina: Psicologia da Educação (80 h)

EMENTA: As contribuições da Psicologia da Educação para o campo da Educação. As relações entre conhecimento psicológico, teorias e práticas educativas. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. A relação professor/aluno e a interação entre alunos processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A.R. **Curso de Psicologia Geral v.1**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1979.

Disciplina: Fundamentos da Educação (40 h)

EMENTA: Compreensão das relações: Educação/Sociedade, Educação/Pedagogia. Análise das teorias pedagógicas e seus pressupostos (filosóficos; antropológicos; epistemológicos). Compreensão da educação frente às diferentes concepções de ser humano e Sociedade; conceituação das teorias pedagógicas a partir do contexto histórico e suas influências na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. 3.a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

CORTELA, Mario Sergio Cortella. **A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Política e Organização da Educação Básica (80 h)

EMENTA: Políticas públicas e de educação: conceitos e tipologias. A educação nas constituições brasileiras e nas leis de diretrizes e bases da educação nacional. As políticas públicas formuladas para a organização da educação básica e a democratização do ensino. As reformas educativas que produziram/produzem um ordenamento do campo educacional com vistas à adequação das políticas educacionais em curso. Políticas organizativas e curriculares no campo educacional. O financiamento da educação básica no Brasil: FUNDEF, FUNDEB e os Programas do FNDE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2002.

Disciplina: Comunicação em Língua Portuguesa (80 h)

EMENTA: A língua portuguesa como ferramenta para uma efetiva comunicação. As diferenças entre a língua escrita e a falada. A estrutura da comunicação. Formas de discurso. Estudos de retórica: retórica e persuasão. Texto e textualidade. Mecanismos de construção textual. Características macro e microestruturais do texto. Leitura, produção e interpretação de textos institucionais. Tipologia textual. Correção gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008) **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

Disciplina: Arte e Educação (40h)

EMENTA: Visão histórico-crítica dos percursos do ensino da Arte. Concepção de Arte e tendências pedagógicas a partir da fundamentação teórica do Movimento Arte Educação. Métodos e abordagens para o ensino de Arte na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O papel do professor frente aos novos paradigmas para o ensino de Arte e sua aplicação na prática pedagógica em diferentes modalidades, como Música, Teatro e Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. 7. ed.

Disciplina: Didática e Formação Docente (80 h)

EMENTA: Os fundamentos da Didática e a docência na Educação Básica. As exigências éticas do fazer docente no contexto da escola pública. A aula e as estratégias de ensino e de aprendizagem. Conceito de Infância e de Educação Infantil. A criança e sua cultura: quem é e como aprende. O educador de crianças pequenas: singularidades, potencialidades e a especificidade da formação com ênfase nos instrumentos de trabalho do educador. As características do ensino e da aprendizagem na primeira etapa da educação básica: os documentos oficiais (PCN/RCNEI).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

WEISZ, T., **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Palavras de Professor. Editora Ática, 2003.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem (80 h)

EMENTA: A epistemologia genética de Jean Piaget. A Teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vigotski. A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon. O valor formativo das relações interpessoais no contexto educacional. A relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem e a contribuição dos principais teóricos do desenvolvimento e da aprendizagem. Fatores psicossociais e contextuais implicados na aprendizagem escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** São Paulo: Saraiva, 2002.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Disciplina: Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil (40 h)

EMENTA: Estudo da importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis para o desenvolvimento integral da criança, a utilização das linguagens artísticas nesse processo e sua contribuição para a aprendizagem. O papel do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CUNHA, S. R. V. (org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Gestão Escolar (80 h)

EMENTA: Organização e gestão escolar; concepções que fundamentam a administração escolar; escolas teóricas; gestão educacional no contexto da atualidade; gestão democrática da escola pública; gestão da educação e formação de educadores; dimensões da gestão escolar; coordenação pedagógica; dimensão da ação supervisora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 6ed ver e ampl. São Paulo: Heccus Editora

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: História das Ideias Pedagógicas (80 h)

EMENTA: Análise das principais concepções educacionais dentro da evolução do pensamento ocidental. Destaque aos princípios da Pedagogia grega, Pedagogia Medieval, Pedagogia Moderna e Contemporânea, seus desdobramentos e influências na realidade brasileira, propiciando ao aluno(a) à análise crítica do processo educacional no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Política e Educação** – 5. Ed. - São Paulo, Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil (40 h)

EMENTA: O desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos nas dimensões motora, cognitiva, afetiva e social. A Escola de Educação Infantil como contexto de desenvolvimento e aprendizagem. O cuidar e o educar como condições de desenvolvimento pessoal. As múltiplas linguagens e o desenvolvimento infantil: a arte e a brincadeira. A contribuição da família e da escola para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos. A formação do psiquismo infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCE, A.; DUARTE, N. (orgs.) **Brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 2006.

SMOLKA, A.L. **Imaginação e Criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Disciplina: Educação Inclusiva (80 h)

Ementa: Introduzir aspectos históricos, teóricos e práticos do contexto da Educação Inclusiva no Brasil e no mundo que contribuam para a remoção de barreiras para a aprendizagem de alunos com necessidades especiais, tendo como referência as motivações sociais, as políticas e os princípios ético-filosóficos e pedagógicos que orientam a inclusão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acessado em 13/02/2016.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEF/ESSSP, 1999. 62 p. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf> acessado em 13/02/2016.

_____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> acessado em: 13/02/2016.

_____. *Parecer CNE/CEB n. 13/2009*. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf acessado em: 17/02/2016.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*: MEC/SEESP, 2007. 15p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> acessado em 17/02/2016.

_____. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146* de 06 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm acessado em 17/02/2016.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. *Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

MITTLER, Peter, *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: Fundamentos e Conteúdos de Expressão e Movimento (80h)

EMENTA: A disciplina terá como foco a caracterização e fundamentação do movimento corporal como manifestação expressiva humana, bem como o ensino, seus elementos e o processo educativo. Tratará também das principais abordagens do processo ensino-aprendizagem e sua relação com as linhas metodológicas do ensino de conteúdos relacionados ao movimento humano na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. São Paulo, Guanabara Koogan, 2003.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte Editora, 2003.

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1987.

Disciplina: Matemática Fundamental e Princípios de Estatística (40 h)

EMENTA: Números naturais, inteiros, racionais e reais. Progressão aritmética e geométrica. Produtos notáveis fatoração e equação do segundo grau. Resolução de equações e inequações. Trigonometria. Noção de função real, estatística descritiva; média, mediana, moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática – 1ª à 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional continuado/Ministério da Educação. **Parâmetros em Ação**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília: A Secretaria, 1999.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

MORAIS FILHO, D. C. **Um convite à matemática**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2013.

Disciplina: Didática e Prática da Educação Infantil (80 h)

EMENTA: Conceito de Infância e de Educação Infantil. A criança e sua cultura: quem é e como aprende. O educador de crianças pequenas: singularidades, potencialidades e a especificidade da formação com ênfase nos instrumentos de trabalho do educador. As características do ensino e da aprendizagem na primeira etapa da educação básica: os documentos oficiais (PCN/RCNEI). O papel das linguagens expressivas na construção do pensamento e da identidade da criança e na formação do professor. A abordagem Reggio Emilia. Princípios didáticos para o planejamento, encaminhamento e avaliação de situações de aprendizagem para a faixa etária de 0 a 5 anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Zílma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: Fundamentos de Geografia Geral e do Brasil (40 h)

EMENTA: revisão de conteúdos de geografia dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio com destaque para: crescimento populacional no mundo e no Brasil; Economia e sociedade; Povos em movimento; Etnia e modernidade no mundo e no Brasil; Conflitos étnico-nacionalistas e separatismo; A Geopolítica na guerra Fria; A Geopolítica no mundo atual; Potências (Mundiais/Regionais); Tendências na agricultura mundial e políticas agrícolas no mundo desenvolvido; Espaço agrário no mundo desenvolvido, subdesenvolvido e no Brasil; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Globalização: os fluxos da globalização, Sociedade (mudanças).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**: ciências humanas e suas tecnologias. Vol. 3, Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia geral e do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2010. Vol. único.

SENE, Eustáquio de.; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil**: Espaço geográfico e globalização. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

_____. **Geografia Geral E Do Brasil - 9º Ano - Ensino Fundamental II**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

Disciplina: Fundamentos de História Geral e do Brasil (40 h)

EMENTA: O Renascimento. A formação de Portugal e a expansão marítima. A questão fundiária no Brasil e os conflitos entre indígenas e colonos. A transição da escravidão indígena para a escravidão africana: permanências e transformações na prática escravista. A economia, o trabalho compulsório no Brasil colonial e os conflitos entre colonos, indígenas e africanos. Poder político e administrativo na colônia. A crise da colonização. Movimentos de rebeldia na colônia. Religiosidade indígena e influência católica: as Santidades.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MURRIE, Zuleika de Felice. **História e Geografia**: livro do estudante: ensino fundamental. 2. ed. Brasília: MEC: INEP, 2006. 178p. Disponível em pdf.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enccjea/material_estudo/livro_estudante/historia_e_geografia.pdf

LEONARD, Victor. **A idade do Brasil** – Parte 1. Parte 2. Brasília: MEC/SED, 1999. Disponível em pdf.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002185.pdf>

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002181.pdf>

História / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p.400. Disponível em pdf.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/historia.pdf

HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX. 2.ed. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

DEL PRIORE, Mary. **Uma Breve História do Brasil. São Paulo: Planeta, 2010.**

Disciplina: Educação Especial (40 h)

Ementa: Conceituar a Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva, conhecendo e identificando as principais adaptações de acesso ao currículo: elementos (tempo, metodologia, recursos, metodologia, avaliação e objetivos) e níveis (pequeno médio e grande porte) para os alunos com Transtornos de Déficits de Atenção e Hiperatividade – TDAH; Dislexia; Síndromes; Autismo; Transtorno Global de Desenvolvimento; Altas Habilidades e Superdotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GONZALEZ, Eugênio. **Necessidades educacionais específicas: uma intervenção psicoeducacional.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

Disciplina: Fundamentos e Metodologia da Alfabetização (80h)

EMENTA: A disciplina propõe estudo e reflexão sobre o processo de elaboração da linguagem escrita em suas relações com a oralidade e como um sistema histórico-cultural de significação; e, partindo da concepção dialógica da linguagem e da concepção socioconstrutivista de ensino/aprendizagem, propicia reflexões e práticas que subsidiarão tanto a compreensão dos aspectos linguísticos, cognitivos e sociais relativos à construção e desenvolvimento da língua materna (oral e escrita) pelas crianças no processo de alfabetização na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, quanto a orientação metodológica e prática do trabalho pedagógico nesse processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália:** Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª. a 4ª. Série- Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 1996.

MASSINI- CAGLIARI. **Diante das letras:** A escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MORTATTI, M. do R.L. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – Professor Alfabetizador.** Programa ler e escrever. São Paulo, SEE/CENP, 2014.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de Expressão e Movimento (80 h)

EMENTA: A disciplina terá como foco a caracterização do movimento humano, bem como o ensino, seus elementos e o processo educativo. Tratará também das principais abordagens do processo ensino-aprendizagem e sua relação com as linhas metodológicas do ensino do movimento na educação básica (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos Cooperativos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Editora Cortez, 2003.

RODRÍGUEZ, Catalina González. **Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (40 h)

EMENTA: Surdez, linguagem e educação. Histórico, mitos e verdades das línguas de sinais. Bilinguismo. Inclusão educacional. Identidade e comunidade Surda. Relação entre a LIBRAS e o Português. Os sinais e seus parâmetros. Conhecimento prático da LIBRAS: vocabulário e noções gramaticais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (ed.) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Matemática (40 h)

EMENTA: Esta disciplina visa oferecer o suporte para que o futuro professor generalista ou gestor da área de Educação possa desenvolver as suas funções com base nos documentos oficiais do Ministério da Educação e em pesquisas da área da Educação Matemática, relacionados ao ensino de Matemática. Para tanto abordará os seguintes temas: A Matemática na formação inicial dos professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o ensino de Matemática; Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o ensino de Matemática nos anos iniciais; e Pesquisas da área de Educação Matemática que abordam o ensino, a aprendizagem e a avaliação em Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, C.; et al. **A Matemática na Formação Inicial dos Professores**. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática – 1ª à 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educao-basica&Itemid=859

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Volume 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

PIRES, C. M. C. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: conversas com professores dos anos iniciais**. 1ª ed. São Paulo: Zapt, 2012.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.. **Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

Disciplina: Fundamentos e Conteúdos do Ensino de História (40 h)

EMENTA: O curso tem como objetivo discutir os fundamentos que originaram o conhecimento disciplinar de História e Geografia, em especial, seus conteúdos. Visa possibilitar ao estudante a construção de consciência histórico-geográfica por meio da relação entre a elaboração teórico-metodológica desse conhecimento e sua aplicação na vida prática. A disciplina incorpora a formação de professores/as para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena. Busca também fornecer ao estudante instrumentos de análise histórica que permitam a leitura e compreensão da realidade social mediante processos de: a) identificação do “grupo de convívio” e as

“relações que se estabelecem com outros tempos e espaços”; b) organização de “repertórios histórico-culturais que permitam localizar as experiências humanas básicas numa multiplicidade de tempo e formular explicações racionais para situações do presente e do passado”; c) análise de contextos mediante estudo e pesquisa histórica através de diferentes registros escritos, iconográficos sonoros, fotográficos, gráficos, fotográficos e ilustrativos e d) identificação de problemas da realidade social presente, refletindo sobre as causas e possíveis soluções através das organizações coletivas da sociedade civil empenhadas no desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
- MONTEIRO, Ana Maria (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Geografia (40 h)

EMENTA: Fundamentos e conteúdos do ensino de Geografia: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. Geografia nos anos finais e no Ensino Médio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, R. D. OASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus: Campinas-SP, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Disciplina: Ciências Naturais na Educação Básica (40 h)

EMENTA: A natureza enquanto objeto do conhecimento científico; a observação e a experimentação como método fundamental no estudo da natureza; a Terra, o Sistema Solar e o Universo; os seres vivos e sua relação entre si e com o meio ambiente; o corpo humano: estrutura, funções e saúde; matéria e energia: fontes e transformações: a ação do homem sobre a natureza; os recursos tecnológicos e o meio natural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIZZO, N.; CHASSOT, A.; ARANTES, V. A. (Org.). **Ensino de ciências: pontos e contrapontos**. Summus, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, A. M. P.; VANNUCCHI, A.I.; BARROS, M. A.; GONÇALVES, M. E. R.; REY, R. C. **ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

Disciplina: Fundamentos e Conteúdos do Ensino de Ciências (40 h)

EMENTA: Importância do ensino de Ciências Naturais no ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais. Reconhecimento científico e tecnológico como possibilidade de compreensão do mundo e de suas transformações. Subsídios para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades teóricas e práticas em Ciências Naturais. Os livros didáticos e o ensino de Ciências. A importância da preservação do meio ambiente e da sua biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIZZO, N. **CIÊNCIAS: FÁCIL OU DIFÍCIL?** 2ª. Ed. – São Paulo: Ática, 2002.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. – 2ª. Ed. – Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CACHAPUZ, A., Gil-Perez, D., CARVALHO, A.M.P., Vilches, A. (org). **A Necessária renovação do ensino de ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Disciplina: Ação Educativa e Desenvolvimento Humano (40 h)

EMENTA: O desenvolvimento do sujeito no contexto contemporâneo, identificação de espaços educativos. A compreensão prospectiva de desenvolvimento e a contribuição da ação educativa para promoção do mesmo. A mídia e os recursos tecnológicos e as possibilidades de desenvolvimento humano. A indisciplina na escola e seus desafios à ação educativa. As novas demandas na relação escola-família no contexto contemporâneo. O trabalho educativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. S. - **Convite à Filosofia**. 12.ed. São Paulo: Ática, 1999.

ENQUITA, M. F. **Educar em Tempos Incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Disciplina: Didática para o Ensino Fundamental (80 h)

EMENTA: A estruturação do trabalho docente: a proposta dos PCN. Análise das correntes educacionais contemporâneas. O ensino fundamental de nove anos. Exigências atuais para o professor no ensino fundamental. Temas transversais e os conteúdos disciplinares. Construção de competências, interdisciplinaridade, transposição didática e contrato didático. A importância do planejamento de ensino: os objetivos educacionais, os conteúdos programáticos, os procedimentos didáticos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Projetos pedagógicos e sequências didáticas. A percepção reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social: a escola reflexiva. A Escola Frente à complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. **A escola reflexiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Disciplina: Organização do Trabalho Acadêmico (40 h)

EMENTA: Estudo, análise, interpretação e produção de diferentes gêneros de texto, em especial os que circulam na esfera acadêmico-científica. Desenvolvimento e ampliação de estratégias adequadas de leitura e produção textual para a elaboração de trabalhos acadêmicos, em especial na área de formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A.R, LOUSADA, E. & TARDELLI, L.S.A. **Trabalhos de pesquisa: Diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

Disciplina: Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (100 h)

EMENTA: Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas abrangidos pelo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 1985.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa (80 h)

EMENTA: A disciplina propõe a construção de competências docentes necessárias ao planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental, em especial do 3º. ao 5º. ano. Por meio da reflexão teórico-metodológica, visa preparar o futuro professor para lidar com as múltiplas situações de ensino e aprendizagem que envolvem o processo de domínio da língua materna, nas práticas de leitura, produção oral e escrita, e de análise e reflexão sobre a língua, considerando-se os diversos contextos que compõem a realidade do mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. P. **Trabalhando com gêneros do discurso**. (coleção). São Paulo: FTD, 2001.

BRASIL. MEC/SEF **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). **Programa ler e escrever 3o.,4o., 5o. anos**. São Paulo, SEE/CENP, 2013.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de Matemática (80 h)

EMENTA: Esta disciplina visa: (I) oferecer o suporte ao futuro professor no que diz respeito ao aprender a aprender e ao aprender a ensinar os conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental (anos iniciais) e (II) preparar o futuro pedagogo para a continuidade da sua formação. Para tanto abordará os seguintes temas: Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e o ensino de Matemática nos 1º e 2º ciclos; Estudo, Metodologia e Prática do Ensino dos conteúdos matemáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática – 1ª à 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. **A Geometria nas séries iniciais**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de Ciências (40 h)

Ementa: Importância do ensino de Ciências Naturais no ensino infantil e fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais. Reconhecimento do conhecimento científico e tecnológico como possibilidade de compreensão do mundo e de suas transformações. Caracterização dos diversos ambientes naturais. Subsídios para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades teóricas e práticas em Ciências Naturais. Importância da preservação da preservação do meio ambiente e da sua biodiversidade para os processos de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CACHAPUZ, Antonio (org.) **A necessária renovação do ensino de ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, A.M.P.; AZEVEDO, M.C.P.S. et. al. **Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Disciplina: Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos (40 h)

Ementa: A proposta da disciplina - EJA é refletir sobre as políticas públicas educativas para a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro. Visa também realizar estudos sobre as contribuições teórico-metodológicas da Educação Popular e do pensamento de Paulo Freire, bem como, seus desdobramentos na prática educativa da Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- DI PIERRO, M.C. & GALVÃO. A.M.O. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.
- KLEIMAN, A. (ORG) **Os significados do letramento**. 10. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

Disciplina: Currículo e Avaliação (80 h)

Ementa: A disciplina aborda os diversos conceitos de currículo, as suas dimensões e as diferentes teorias sobre essa área do conhecimento. São estudados os aspectos legais do currículo, incluindo as diretrizes e as orientações curriculares. Trata, também, da construção e implementação do currículo e suas interligações com a cultura e a sociedade por meio de projetos de trabalho. Avaliação Institucional Interna e Externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 7/2010**, aprovado em 7 de abril de 2010 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992 Acesso em: 10 fev. 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 4/2010**, de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992 Acesso em: 10 fev. 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 10 de jun. 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: documento básico**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf Acesso em 28 de jun. 2014.
- FREITAS, Luiz Carlos. Avaliação: para além da “forma escola”. **Educação: Teoria e Prática** - v. 20, n.35, jul.-dez.-2010, p. 89-99. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/4086/3294> Acesso em 10 jun. 2013.
- GATTI, Bernadete A. Estudos Quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf> Acesso em 09 jun. 2013.
- GATTI, Bernadete. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Disponível em: <http://www.submit.10envolve.com.br/uploads/ba6dbaf3b94f764ef3bce2a19d1ee9e1.pdf> Acesso em 28 jun. 2014.
- MOREIRA, Antônio Flavio B.; SILVA, T. T. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORAIS, Artur Gomes; LEAL, Telma Ferraz; ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia. “Provinha Brasil”: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.25, n.2, p.301-320, mai./ago. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/19499/11323> Acesso em 09 de jun. 2013.
- PACHECO, J. A. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PERONI, Vera Maria Vidal. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.25, n.2, p.285-300, mai./ago. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpa/article/download/19498/11322> Acesso em 09 jun. 2013.
- SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia (40 h)

EMENTA: A disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia discute os problemas relativos aos conteúdos e métodos mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem de História e Geografia para crianças, jovens e adultos. Visa possibilitar ao estudante a construção de consciência histórico-geográfica por meio da relação entre a elaboração teórico-metodológica desse conhecimento e sua aplicação na vida prática. A disciplina incorpora a formação de professores(as) para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena, para o ensino das relações étnico-raciais, e para o ensino dos direitos infanto-juvenis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Educação Ambiental (40h)

Ementa: Educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental. Educação ambiental e cidadania. Meio ambiente e seus elementos. Diversidade e proteção ambiental. Ensinar e aprender em Educação Ambiental. Manejo e conservação ambiental. Sociedade e Meio Ambiente: coleta seletiva e reciclagem do lixo e tipos de poluições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Educação Ambiental – Aprendizizes de Sustentabilidade.** Cadernos SECAD. Brasília, 2007

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 128 p.

CAPRA, Fritjof . **Alfabetização Ecológica.** São Paulo: Cultrix, 2007.

MAMEDE, S. **Interpretando a natureza:** subsídios para a educação ambiental, Campo Grande-MS: UNIDERP, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (org.); MIRANDA, A. C. de (org.). **Saúde e ambiente sustentável: Estreitando-nos.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

Disciplina: Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (100 h)

EMENTA: Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768>

_____. **NBR 14724: Informação e documentação:** trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

_____. **NBR 6028: Informação e documentação:** resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. 4. _____. **NBR 10520: Informação e documentação:** citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. 5.

_____. **NBR 6023: Informação e documentação:** referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo, Atlas, 1985.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

Disciplina: Avaliação e Indicadores Educacionais (40 h)

EMENTA: Atualmente a avaliação educacional é um campo de domínio importante para os formadores educacionais, em seus diferentes aspectos, seja ela relacionada à avaliação de aprendizagem, à avaliação de sistema, à avaliação institucional, à avaliação de professores e à avaliação de programas e projetos. Esta disciplina visa discutir alguns dos principais conceitos, concepções, tipos e usos na avaliação educacional, com ênfase nas avaliações em larga escala e nos indicadores educacionais disponíveis (IDEB, IDESP, Taxa de distorção idade – série/ano, alunos por turma, Taxa de escolarização, taxa de analfabetismo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Dirce Maria de. **A avaliação da educação básica no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Programa de Qualidade da Escola**: Nota Técnica 2014. São Paulo: SEE, 2014. Disponível em: < <http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnica2013.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SOARES, José Francisco. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo – Idesp. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, 2009. Disponível em: < http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 24, n. 54, abr. 2013. Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103->>. Acesso em: 28 jun. 2017.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Avaliação em larga escala**. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.